

José Luiz de Magalhães

(Rio de Janeiro, 06.05.1871 a 22.11.1948)

“Pai do inesquecível conselheiro, secretário-geral de nossa Casa Ivo Magalhães, foi escolhido como Patrono de nosso Departamento de Estudo e Divulgação Doutrinária.

Durante a vida física teve o despertamento para o Espiritismo provocado pela doença de um de seus sete filhos - a menina Lídia, que aos cinco aninhos ficou gravemente enferma e foi desenganada pelos médicos. Procurou, a conselho de amigos, o famoso médium Ignácio Bittencourt, que confirmou o diagnóstico dos médicos e, para consolá-lo, deu-lhe um exemplar do "Evangelho Segundo o Espiritismo".

Com a leitura dessa obra, tornou-se ávido estudioso da Codificação e logo Espírita convicto, trabalhando infatigavelmente na seara. Ao freqüentar a Federação Espírita Brasileira, sob a presidência de Leopoldo Cirne, chegou a ser eleito para a diretoria em 1912, até assumir a direção da Assistência aos Necessitados, a qual dedicou-se de corpo e alma.

Participou da fundação do Abrigo Tereza de Jesus, na rua Ibituruna (Rio de Janeiro), tendo como companheiro Ignácio Bittencourt e Ernestina Ferreira dos Santos. Poeta nato, escreveu inúmeras poesias espíritas, todas publicadas em "O Reformador", merecendo de Indalício Mendes (também conselheiro de nossa Casa) - na publicação de setembro de 1966 daquele periódico - o seguinte perfil biográfico:

"Espírita inato, sempre se manteve humilde nas atitudes e precavido nas manifestações verbais. Sabia ouvir com serenidade todas as opiniões, principalmente as que eram contrárias ao seu ponto de vista (...). Alma sensível, tinha de ser poeta, tinha de ser poeta, e o foi no melhor sentido do vocábulo (...). Era José Luiz de Magalhães espírita nos menores atos, nas mais simples e despreocupadas atitudes, demonstrando a evangelização de sua alma terna e boa."

O relato de Indalício nos deixa a plena certeza de ser José Luiz de Magalhães, entre nós, Espíritas, "Sal da Terra"...

*"Na vida humana tão vária, Tão diferente Senhor,
É a fé mais necessária Do que luz, do que calor"!*

José Luiz de Magalhães